



As ciências da saúde
desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021



As ciências da saúde
desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para
vencer barreiras

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

159 p., il.

ISBN 978-65-5983-363-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.634210908>

1. Saúde. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora).
II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “**As Ciências da Saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras**” é uma coletânea composta de quatro volumes em formato E-books, e na sua primeira obra presenteia os leitores com temas sobre a Estratégia de Saúde da Família, abordando: - o perfil socioprofissional dos enfermeiros, médicos e uma contextualização sobre os agentes comunitários, visitas domiciliares, ferramentas de abordagem familiar e escuta ativa, - pessoas em vulnerabilidade social, - escuta ativa como estratégia de aproximação entre profissionais e usuárias(os) na atenção primária à saúde, - Política de atenção básica, incluindo atenção à saúde do homem, - a implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares (PNPIC), com ênfase nas plantas medicinais na atenção básica, - insegurança alimentar, nutricional e indicadores antropométricos, dietéticos e sociais.

Além disso, esse e-book proporciona uma visão ampliada sobre: - a atuação da Fonoaudiologia numa equipe de cuidados paliativos e também na área da saúde mental; - a Fisioterapia no alívio da dor em pacientes oncológicos na abordagem dos cuidados paliativos; - a avaliação de impactos à saúde em um empreendimento naval; apresenta também uma descrição de protocolos clínicos para doenças crônicas na atenção primária à saúde; - o desafio de uma equipe da estratégia saúde da família do município em Santarém (Pará) no trabalho de controle da Diabetes Mellitus; - insegurança alimentar, nutricional e indicadores antropométricos, dietéticos e sociais das famílias de trabalhadores rurais sem terra em Limoeiro do Norte (Ceará); - Avaliação epidemiológica do infarto agudo do miocárdio no Brasil (numa análise por região); - Prevalência de alterações em exames citopatológicos de usuárias da atenção primária em São Luís (Maranhão); - Prevenção ao Acidente Vascular Cerebral (AVC) na atenção básica como uma estratégia de identificação de risco; - o tratamento do tabagismo na atenção primária à saúde, caracterizando o perfil dos usuários atendidos nos grupos de cessação.

Para finalizar esse volume, que versa sobre temas tão desafiadores da Saúde Coletiva, serão apresentados estudos analíticos sobre: - Perfil clínico e sociodemográfico de pacientes atendidos por ambulatório de referência em dermatologia no norte do estado do Tocantins; - Perfil epidemiológico dos traumas mais recorrentes nos acidentes por motocicletas no estado de Santa Catarina; Perfil epidemiológico de pacientes notificados com HIV, Sífilis e Hepatites Virais em Pinhão (Paraná); - Perfil epidemiológico das hepatites virais no estado de Goiás (Brasil de 2008 a 2018) e o Perfil epidemiológico dos casos de hanseníase notificados no Brasil no período de 2015 a 2020.

Sabemos o quanto é importante e urgente divulgar os avanços das Ciências da saúde, seus impasses, desafios, perdas e ganhos para construir habilidades e vencer barreiras na oferta dos serviços e atendimentos de saúde brasileira, por isso a Atena

Editora proporciona através dessa coletânea uma rica divulgação de trabalhos científicos para que os pesquisadores possam expor os resultados de seus estudos.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: PERFIL SOCIOPROFISSIONAL DOS ENFERMEIROS E MÉDICOS

Lemmerson de Jesus Costa
Franciele da Silva Santos de Omena
Cristiane Franca Lisboa Gois
Geisa Carla de Brito Bezerra Lima
José Rodrigo Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109081>

CAPÍTULO 2..... 9

COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS DESENVOLVIDAS DURANTE AS VISITAS DOMICILIARES

Queli Lisiane Castro Pereira
Raiane Moreira da Silva
Joalita de Paula Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109082>

CAPÍTULO 3..... 21

FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR: ESTUDO DE CASO DE UMA FAMÍLIA COM RISCO SOCIAL

Luana Silva Sousa
Francisco Antônio de Sousa
Jardel de Alcântara Negreiros
João Batista Silva Filho
Joyce Mazza Nunes Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109083>

CAPÍTULO 4..... 32

CENTRO DE INTEGRAÇÃO PARA PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL EM CEILÂNDIA- DISTRITO FEDERAL

Pâmela Stephanie da Silva Negreiros
Nathália Louise Macêdo Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109084>

CAPÍTULO 5..... 46

FORMANDO VÍNCULOS: ESCUTA ATIVA COMO ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS E USUÁRIAS(OS) COM HIPERTENSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Renata Rocha Tsuji da Cunha
Suzeli Germano
Letícia Diniz França
Anna Carolina dos Santos Ramalho
Juliana Silva Cancian
Heloisa Delmonte Pereira

Cláudia Fegadolli
Ana Lúcia de Moraes Horta
Luciene Andrade da Rocha Minarini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109085>

CAPÍTULO 6..... 58

IMPACTOS DA NOVA POLÍTICA DE ATENÇÃO BÁSICA NA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA-RR

Karine Barroso Silva
Aristides Sampaio Cavalcante Neto
Emanuel Araújo Bezerra
Karla Santana Morais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109086>

CAPÍTULO 7..... 68

IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PNPIC), COM ÊNFASE NAS PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA DE 2007 À 2017

Fernanda Carmo dos Santos
Wanne Thaynara Vaz Gurjão
Andrea Portal do Espírito Santos
Marcelina Ribeiro da Silva
Nelyana Alessandre Alves de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109087>

CAPÍTULO 8..... 81

INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS, DIETÉTICOS E SOCIAIS DAS FAMÍLIAS DE TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA EM LIMOEIRO DO NORTE-CE

Daniel Ferreira da Silva
Josicleia Vieira de Abreu do Vale
Bruna Yhang da Costa Silva
Ana Karen Nogueira Celedonio
Thayla Gutihellen Santiago de Oliveira
Ana Klécia Santiago de Oliveira
Lucas Nunes Fernandes
Thais Cristina Sousa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109088>

CAPÍTULO 9..... 95

A IDENTIDADE NÃO TÃO SECRETA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Tiago Pereira de Souza
Paulo Antônio Barros Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109089>

CAPÍTULO 10..... 105

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM UMA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS:

RELATO DE CASO

Danielle Ramos Domenis
Josefa Aparecida Ribeiro Bispo
Raphaela Saturnino Cerqueira
Jemima Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090810>

CAPÍTULO 11..... 114

GRUPO DE TRABALHO DE FONOAUDIOLOGIA EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tathiana de Itacarambi Pereira
Juliana Pinheiro dos Santos
Marilisa Barbosa Hessel
Douglas Fernandes Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090811>

CAPÍTULO 12..... 124

FISIOTERAPIA NO ALÍVIO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA VISÃO REABILITADORA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Marina Carvalho Magalhães Araújo
Rayara Mayanne de Oliveira Sousa
Lilian de Melo de Miranda Fortaleza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090812>

CAPÍTULO 13..... 135

ATUALIZAÇÃO EM IST/AIDS – RECONHECIMENTO E PREVENÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Bandeira de Melo Barbosa
Sybelle de Souza Castro
Patrícia Iolanda Coelho Alves
Núbia Tomain Otoni dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090813>

CAPÍTULO 14..... 144

AUTOESTIMA E SATISFAÇÃO A PARTIR DA IMAGEM CORPORAL

Tatiana de Souza Campos
Jason Ribeiro do Nascimento
Nadja Maria dos Santos
Thereza Christina Cunha Lima Gama

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090814>

CAPÍTULO 15..... 152

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DE GOIÁS, BRASIL DE 2008 A 2018

Maria Luísa Peres Vilela
Lísia Gomes Martins de Moura Tomich
Aline Almeida Braga

Aline Bezerra Vargas
Byanca Milograna Soares
Carolline Fernandes Araújo Maia
Diana Gonçalves Lima
Fernanda de Melo Franco Machado
Isabella Beda Icassatti
Isabela Márcia Freitas Montes
Giovana Alcino Carneiro
Júlia Nênia Santiago

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090815>

CAPÍTULO 16..... 160

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES NOTIFICADOS COM HIV, SÍFILIS E HEPATITES VIRAIS EM PINHÃO-PR

Ana Lurdes Charnoski
Emerson Carraro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090816>

CAPÍTULO 17..... 164

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS NO BRASIL NOS ANOS DE 2015 A 2020

Thaynara Pinheiro Araújo
Sandra Regina Matos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090817>

CAPÍTULO 18..... 173

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES ATENDIDOS POR AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA EM DERMATOLOGIA NO NORTE DO ESTADO DO TOCANTINS

Debora Magalhães Brige
Isabella Gonçalves Silva
Silvestre Júlio Souza Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090818>

CAPÍTULO 19..... 178

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRAUMAS MAIS RECORRENTES NOS ACIDENTES POR MOTOCICLETAS NO ESTADO DE SANTA CATARINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Milena Ayumi Yamauchi
Betânia Francisca dos Santos
Anderson Medeiros Sarte
Bruno Lazzarin Koch
Débora Tavares de Resende e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090819>

CAPÍTULO 20..... 190

TRATAMENTO DO TABAGISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CARACTERIZAÇÃO

DO PERFIL DOS USUÁRIOS ATENDIDOS NOS GRUPOS DE CESSAÇÃO

Larissa Rodrigues Mattos
Angela Maria Mendes Abreu
Márcia Peixoto César
Ângela Maria Melo Sá Barros
Ana Beatriz Almeida Leitão de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090820>

CAPÍTULO 21.....207

CONTROLE DA DIABETES MELLITUS: DESAFIO DE UMA EQUIPE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO EM SANTARÉM-PARÁ

Domingas Machado da Silva
Gisele Pinto de Oliveira
Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar
Irlaine Maria Figueira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090821>

CAPÍTULO 22.....211

AVALIAÇÃO DE IMPACTOS A SAÚDE EM UM EMPREENDIMENTO NAVAL NO SUL DO BRASIL: OLHAR DA POPULAÇÃO

Andressa de Andrade
Marcelli Evans Telles dos Santos
Caroline de Lima
Leticia Fussinger
Jaqueline Raimundi
Alexa Pupiara Flores Coelho
Gianfábio Pimentel Franco
Maria Cristina Flores Soares
Ana Luiza Muccillo-Baisch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090822>

CAPÍTULO 23.....223

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL: ANÁLISE POR REGIÃO

Daniel Henrique Pinheiro Rebouças
Armando Gabriel Machado Arruda
João Laurentino Sousa e Silva
Nigel Lucas de Gomes Veras
Isabella Campelo Soares de Carvalho
João Henrique Piauilino Rosal
Ronnyel Wanderson Soares Pacheco
George Siqueira de Araújo Reis
Maria Eduarda Moura Fernandes Ribeiro
Marco Antônio Carmadella da Silveira Júnior
Vinícius José de Melo Sousa
Paulo Egildo Gomes de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090823>

CAPÍTULO 24.....226

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES EM EXAMES CITOPATOLÓGICOS DE USUÁRIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SÃO LUÍS, MARANHÃO

Kelven Ferreira dos Santos
Ana Paula Almeida Cunha
Francisco Pedro Belfort Mendes
Renata Gaspar Lemos
Pablo Monteiro
Mariele Borges Ferreira
Lucas Henrique de Lima Costa
Gerusinete Rodrigues Bastos dos Santos
Ilka Kassandra Pereira Belfort
Allan Kardec Barros
Flávia Castello Branco Vidal
Sally Cristina Moutinho Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090824>

CAPÍTULO 25.....237

PREVENÇÃO AO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA ESTRATÉGIA DE IDENTIFICAÇÃO DE RISCO

Karina Mary de Paiva
Luís Rafaeli Coutinho
Eduarda Besen
Deivid de Souza Silveira
Saionara Nunes de Oliveira
Danúbia Hillesheim
Patrícia Haas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090825>

CAPÍTULO 26.....248

PROTOCOLOS CLÍNICOS PARA DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM *OVERVIEW* DE REVISÕES SISTEMÁTICAS

Thais Alessa Leite
Marcelo Pellizzaro Dias Afonso
Jorge Otavio Maia Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090826>

CAPÍTULO 27.....260

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE ATENÇÃO A SAÚDE DO HOMEM

João Antônio de Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090827>

CAPÍTULO 28.....272

AÇÃO EDUCATIVA COMO INSTRUMENTO DO CONHECIMENTO À POPULAÇÃO SOBRE HANSENÍASE

Amanda Guimarães Cunha
Ana Karina Rodrigues Coelho

Tirça Naiara da Silva Iúdice
Ana Paula de Souza Mendes
Tamires Costa Franco
Barbara Maria Neves Mendonça Luz
Denize Cardoso Portilho
Iasmim Ianne Sousa Tavares
Natasha Cristina Rangel Rodrigues
Fernanda Maria Ribeiro Batista
Suely Patricia Perdigão
Danielle Cardoso Portilho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090828>

SOBRE A ORGANIZADORA.....	280
ÍNDICE REMISSIVO.....	281

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM UMA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE CASO

Data de aceite: 02/08/2021

Danielle Ramos Domenis

Universidade Federal de Sergipe –
Departamento de Fonoaudiologia
Lagarto - Sergipe

<http://lattes.cnpq.br/2700137134771036>

Josefa Aparecida Ribeiro Bispo

Hospital Universitário de Lagarto – Residência
Multiprofissional de Atenção Hospitalar à Saúde
Lagarto - Sergipe

<http://lattes.cnpq.br/4719753968422740>

Raphaela Saturnino Cerqueira

Universidade Federal de Sergipe –
Departamento de Fonoaudiologia
Lagarto - Sergipe

<http://lattes.cnpq.br/9509114643148858>

Jemima Santos Silva

Hospital Universitário de Lagarto – Setor de
Fonoaudiologia
Lagarto – Sergipe

<http://lattes.cnpq.br/5116538953991946>

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de relatar a atuação fonoaudiológica na equipe de cuidados paliativos em um caso do Hospital Universitário do interior de Sergipe. As informações foram obtidas através da revisão de prontuário e revisão da literatura. O caso descrito e as publicações utilizadas apontam as possibilidades de atuação fonoaudiológica no distúrbio de deglutição para proporcionar prazer alimentar com redução dos riscos de broncoaspiração e adaptação da

comunicação entre paciente, familiares e equipe multiprofissional.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos. Fonoaudiologia. Transtornos de Deglutição. Qualidade de Vida.

SPEECH THERAPY PERFORMANCE IN A PALLIATIVE CARE TEAM: CASE REPORT

ABSTRACT: This work aims to report the speech therapy performance in the palliative care team in a case of a University Hospital in the countryside of Sergipe. The information was obtained by reviewing medical records and reviewing the literature. The case described and the works used point to the possibilities for speech therapy's role in swallowing disorder to provide eating pleasure with reduced risks of bronchoaspiration and adaptation of communication between patient, family, and the multiprofessional team.

KEYWORDS: Palliative Care. Speech Therapy. Dysphagia. Quality of Life.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cuidados paliativos são um conjunto de abordagens com o intuito de manter a qualidade de vida, conforto, prevenção e alívio do sofrimento físico, psicossocial e espiritual dos pacientes acometidos por doenças graves, progressivas e incuráveis e sistema de apoio a seus familiares e toda rede envolvida (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2002).

A equipe de cuidados paliativos (ECP)

deve ser interdisciplinar, propiciando um cuidado integral e humanizado ao indivíduo e seus familiares, sendo de grande importância a participação do fonoaudiólogo. Compreender a finitude como uma etapa natural da vida e dar apoio no enfrentamento da doença para que decisões possam ser tomadas e respeitadas tendo como prioridade a qualidade de vida devem ser características do profissional paliativista (MOREIRA et al., 2020).

Sobre a atuação do fonoaudiólogo em cuidados paliativos, inicialmente isso acontecia principalmente nos casos oncológicos, de cabeça e pescoço, em seus estágios finais, tendo como foco de atuação as alterações de comunicação e deglutição, porém recentemente essa atuação foi estendida também a doenças crônicas progressivas e neurodegenerativas. Com o aumento das ECP e consequente participação do fonoaudiólogo, o Conselho Federal de Fonoaudiologia emitiu parecer definindo o papel da equipe, bem como da atuação fonoaudiológica, reforçando sua participação nas questões e decisões que envolvam a alimentação e comunicação (CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA, 2016).

As alterações na comunicação impactam diretamente na autonomia do paciente, que perde sua capacidade de expressar desejos e sentimentos aos familiares e muitas vezes impactam em sua participação na tomada de decisões (JACINTO-SCUDEIRO; AYRES; OLCHIK, 2019).

As estratégias fonoaudiológicas como alternativas de comunicação envolvem adaptação dos meios efetivos de comunicação. Pode-se utilizar a forma verbal, desenhos, escrita, gestos, manifestações corporais do paciente e Comunicação Ampliada e Alternativa - CAA e a sugestão de troca da cânula de traqueostomia, válvula de fala e decanulação (PINTO, 2012; SILVA et al, 2017).

Com relação a alimentação, muitos pacientes evoluem com distúrbios de deglutição, aumento do risco de broncoaspiração, redução importante da ingestão via oral, dentre outras alterações relacionadas a essa função, sendo o raciocínio e intervenção diferente das abordagens fonoaudiológicas tradicionais, em que diante da presença de alterações graves há suspensão da via oral, muitas vezes independente do desejo do paciente ou familiares (CALHEIROS; ALBUQUERQUE, 2012; JACINTO-SCUDEIRO; AYRES; OLCHIK, 2019).

As condutas e decisões fonoaudiológicas, discutidas com a equipe, levarão em consideração a vontade do paciente, qualidade de vida e principalmente conforto. Ao se pensar em liberação ou suspensão da alimentação via oral ou em caso de recusa da via alternativa o fonoaudiólogo deve buscar otimizar a via oral prazerosa ao indivíduo e minimizar os riscos sempre que possível (MOREIRA et al., 2020).

O gerenciamento da disfagia na abordagem paliativista poderá envolver oferta de alimentos específicos da cultura ou desejo do paciente, manobras de controle de volume, adaptações de consistência e utensílios, dentre outras manobras; a realização de exercício pode ser considerada em alguns casos, desde que realmente traga benefícios e que seja do desejo do paciente, não envolvendo sofrimento, sendo a abordagem pautada em evidência

científica e integrada as condutas discutidas pela equipe (CARRO; MORETI; PEREIRA, 2017; BOGAARDT et al., 2014; MOREIRA et al., 2020).

Na busca de ampliar e enriquecer as discussões na área, o objetivo do trabalho envolve a atuação fonoaudiológica em uma Equipe de Cuidados Paliativos de um Hospital Universitário do interior de Sergipe, através de um relato de um caso.

2 | MÉTODO

Estudo do tipo relato de caso descritivo, de caráter narrativo e reflexivo, aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição com CAEE: 25648419.4.0000.5546 (aprovação em 09 de dezembro de 2019, parecer 3752395). Os dados foram obtidos através de prontuário da instituição.

3 | DESCRIÇÃO DO CASO

Paciente do sexo masculino, A.S.A, 55 anos, etilista e usuário de drogas ilícitas de longa data em crise de abstinência teve queda da própria altura evoluindo com convulsões sendo esse o motivo da internação, em abril de 2019. Durante a internação hospitalar (trigésimo dia de internação), com piora do quadro clínico realizou-se uma nova tomografia computadorizada de crânio e constatou-se uma hipodensidade parieto-occipital recente sendo diagnosticado um Acidente Vascular Encefálico (AVE). Entubado por dez dias com posterior realização de traqueostomia, evoluiu com evento adverso de uma parada cardiorrespiratória (PCR) por obstrução de via aérea causada por rolha de secreção.

No quadragésimo dia de internação (D40) paciente encontrava-se na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em ventilação mecânica invasiva (VMI), alimentação exclusivamente por sonda nasoenteral (SNE), em tratamento de infecção de foco pulmonar, com grandes sequelas motoras, baixa reserva funcional e orgânica, déficit cognitivo grave e lesões por úlcera de pressão.

Em discussão com equipe da UTI, pelas alterações graves apresentadas pelo paciente, internação prolongada (mais de 40 dias) e prognóstico reservado principalmente em consequência das lesões neurológicas prévias e adquiridas durante internação (AVC e PCR) foi solicitada avaliação da equipe de cuidados paliativos (ECP).

3.1 Avaliação da Equipe de Cuidados Paliativos

A médica paliativista juntamente com a equipe (fisioterapeuta, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, farmacêutico, nutricionista, enfermeiro, psicólogo e assistente social) avaliou o paciente a beira leito, na própria UTI (D55), sendo o mesmo elegível a ser seguido pela equipe. Em reunião foram traçados objetivos, dentro das possibilidades terapêuticas junto ao paciente e seus familiares, sendo o principal deles seu bem-estar, com diminuição de realização de procedimentos que pudessem trazer dor ou desconforto.

Após reunião entre a equipe foi realizada a Conferência Familiar, com o máximo de cuidadores e familiares que pudessem estar presentes. No caso do paciente a conferência foi feita com a irmã, que era a principal cuidadora.

Os aspectos abordados na conferência foram: propostas terapêuticas, dinâmica de cuidados, esclarecimento de dúvidas. A principal proposta feita foi quanto a contra-indicação de medidas invasivas, no caso de uma nova PCR como intubação orotraqueal, ressuscitação cardiopulmonar, uso de drogas vasoativas ou qualquer outra ação que pudesse prolongar o sofrimento sem representar melhora na qualidade de vida, além disso, contra-indicação de permanência na UTI, tendo como sugestão enfermaria, podendo assim a acompanhante estar presente por um tempo maior do dia e posterior internação domiciliar. Ressalta-se que a contra-indicação de medidas invasivas não significaria em momento algum abandono do paciente por parte da equipe, que continuaria com suas terapêuticas e propostas interdisciplinares. A irmã consciente do quadro do paciente concordou com a proposta terapêutica da equipe, estando disposta a se organizar para a internação domiciliar.

3.2 Atuação fonoaudiológica

A primeira avaliação fonoaudiológica à beira leito foi realizada na UTI, antes do paciente ser avaliado pela ECP. Na ocasião paciente estava pouco colaborativo, apresentava sialostase, estruturas do sistema estomatognático com mobilidade bastante reduzida e durante realização do *Blue Dye Test* (teste do corante azul) houve saída de grande quantidade de secreção azulada pela traqueostomia, evidenciando presença de saliva em via aérea, com tosse fraca e assistemática. Diagnosticado com Disfagia Orofaringea Neurogênica Grave teve como conduta alimentação exclusiva por SNE e acompanhamento.

Ao ser avaliado pela ECP, foram reavaliados aspectos da comunicação e deglutição pela fonoaudióloga da equipe, que observou graves alterações de compreensão e expressão oral, sem intenção comunicativa, traqueostomizado com cânula plástica do tipo Shiley porém em ventilação espontânea com *cuff* parcialmente insuflado.

Discutido em equipe a manutenção do acompanhamento fonoaudiológico para gerenciamento e manejo da saliva e secreções, com terapia indireta; questionado sobre possibilidade de indicação de via alternativa de longa permanência a gastrostomia, além de medidas xerostômicas. Para o momento a conduta de alimentação exclusiva por via alternativa pode ser mantida, pois paciente permanecia pouco responsivo não manifestando qualquer tipo de resistência à conduta.

Paciente transferido para enfermaria de Clínica Médica, passando a ser acompanhado pela cuidadora, porém com permanência prolongada na internação hospitalar em consequência de infecções de repetição, com necessidade de mais de um ciclo de antibioticoterapia. Nesse período cuidadora passou por processo de treinamento pela ECP sendo abordados aspectos como: manuseio da SNE, manejo da cânula de traqueostomia,

mudanças de decúbito, banho, estímulo de formas de comunicação entre ela e o paciente, além de outras demandas trazidas pela própria cuidadora.

Após 128 dias de internação, finalizado último ciclo de antibioticoterapia paciente foi liberado para alta, sendo a mesma discutida entre ECP e Equipe Melhor Em Casa (EMC), a qual assumiria o paciente em seu internamento domiciliar. Paciente ainda traqueostomizado, alterações cognitivas, porém com melhora da intenção comunicativa, e desejo de se alimentar, sendo liberado dieta pastosa em pequenos volumes em horários de refeições, apenas para prazer alimentar, com manutenção da SNE, ficando a pendência sobre manutenção da indicação da via alternativa de longa permanência, já que a mesma foi contra indicada de ser realizada no HUL, por envolver procedimento cirúrgico, não havendo a opção da gastrostomia endoscópica percutânea, bem como o questionamento de qualquer novo procedimento invasivo.

4 | DISCUSSÃO

O relato de caso teve como objetivo principal descrever a atuação fonoaudiológica junto a uma equipe de cuidados paliativos, mas também descrever a atuação da própria equipe em um hospital universitário de Sergipe.

Em 2018 a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) realizou um levantamento de dados que mostravam o número de serviços prestados em todo território brasileiro até agosto de 2018, sendo encontrados 177 serviços em todo país (ANCP, 2018). Esse mapeamento evidenciou o número pequeno de serviços no país, sendo a maioria localizados na região sudeste, com menos de 10% do total das equipes atuando nas regiões norte e nordeste (ANCP, 2009; GOMES; OTHERO, 2016; ANCP, 2018).

Apesar da maior parte das equipes existentes no Brasil atuarem no ambiente hospitalar, muitas vezes esse serviço é limitado a pacientes oncológicos, em estágio final da doença (CARRO; MORETI; PEREIRA, 2017). Estudos recentes têm demonstrado a importância da atuação da ECP em outras doenças graves, incuráveis e em processo de finitude, independente da idade, devendo essa atuação ter início o quanto antes, e não só na fase final (BEDUSCHI et al., 2018; PROVINCIALI et al. 2015; BRAUN et al., 2016).

Outro ponto a ser levado em consideração é o reconhecimento por parte das instituições da necessidade da ECP ser uma equipe interdisciplinar e do papel dessa equipe no dia a dia e não de forma pontual, ressignificando o cuidado junto a esses pacientes (BAËRE; FAUSTINO; MIRANDA, 2017). No HUL, hospital em que o caso foi descrito, os profissionais que compõe a ECP ainda se dividem em outras funções e equipes, dedicando apenas uma pequena carga horária semanal às atividades relacionadas aos cuidados paliativos, tendo que assim escolher os pacientes com maior demanda.

Sobre a atuação do fonoaudiólogo em cuidados paliativos, a literatura ainda é escassa, por isso a importância de estudos e relatos que tragam experiências (ANTUNES;

CENTURION; FERREIRA, 2019; MODESTO; MACHADO; FIGUEIREDO, 2020). O Conselho de Fonoaudiologia formulou documento em que reforça a importância do fonoaudiólogo na equipe e sua atuação voltada principalmente para aspectos da alimentação e comunicação, priorizando pela qualidade de vida e redução do sofrimento (CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA, 2016).

Pensar em qualidade de vida relacionada à deglutição é algo complexo e que leva em consideração aspectos culturais e familiares, mas principalmente aspectos individuais (LUCESI; SILVEIRA, 2018). No paciente desse estudo, na maior parte do tempo de internação essa não foi uma questão geradora de conflitos ou com necessidade de ajustes de conduta, pois o paciente apresentava nível de consciência rebaixado, confuso, não expressava desejo de se alimentar por via oral e a cuidadora orientada pela equipe entendia a importância do suporte dado pela via alternativa.

Com relação a comunicação, quando o paciente apresenta uma forma efetiva de se expressar, seja com seus familiares ou com a equipe, a tomada de decisões fica mais fácil, a formação de vínculo é facilitada podendo ser respeitada assim suas vontades (SILVA et al., 2017). O uso de estratégias de comunicação para oferecer apoio emocional ao paciente e familiares envolve escuta ativa, estimular a verbalização de sentimentos, uso terapêutico do silêncio, manutenção de contato visual, toque afetivo e presença frequente (ARAÚJO; SILVA, 2012).

Estabelecer um tipo de comunicação, seja verbal ou alternativa/suplementar esteve entre os objetivos da fonoaudióloga e da ECP desde o início no caso apresentado, inicialmente a cuidadora acreditava que o paciente não se comunicava pela presença da traqueostomia, sendo realizadas orientações para que compreendesse que a dificuldade de comunicação era consequência das lesões cerebrais, presença de infecção e protocolo de antibioticoterapia em boa parte do tempo em que esteve internado, sendo também reforçada a orientação de que qualquer tipo de comunicação, mesmo a não verbal, seria bem-vinda.

Sobre terapia fonoaudiológica para a deglutição, realização de exercícios com ênfase na reabilitação, há ainda muitos questionamentos quanto a sua efetividade em cuidados paliativos, devendo cada caso ser discutido individualmente com a equipe, visto que há casos em que a demanda energética durante as intervenções, o desgaste emocional e muitas vezes a frustração, superam os ganhos em termos de qualidade de vida (FLORIANI; SCHRAMM, 2008; LUCESI; SILVEIRA, 2018).

O gerenciamento fonoaudiológico quando realizado em cuidados paliativos abrange além de abordagens individualizadas através da realização de exercícios, processo de treinamento e educação continuada da equipe e familiares, adaptações posturais e de utensílios, fracionamento da alimentação, quando essa estiver prescrita, discussão de possíveis vias alternativas e outras possibilidades que garantam qualidade de vida, redução de sofrimento (SANTOS; MITUUTI; LUCESI, 2020).

No caso apresentado nesse estudo, o paciente tinha indicação de via alternativa de longa permanência, porém a mesma não foi realizada pois a indicação era de uma GEP e no hospital só realizavam a cirúrgica, trazendo riscos e indo contra o protocolo definido pela ECP (ANSELMO et al., 2013). O uso de via alternativa por pacientes em cuidados paliativos tem sido muito discutido e seus benefícios questionados, gerando controvérsias (JACINTO-SCUDEIRO, AYRES, & OLCHIK, 2019; CASTRO; FRANGELLA; HAMADA, 2017). A indicação da gastrostomia, no caso, veio em substituição a uma via alternativa que já estava presente junto ao paciente, e não para substituir a alimentação via oral, entendendo que a troca das vias alternativas de SNE pela GEP traria mais conforto, menos riscos de pneumonias dentre outras vantagens, sendo possível revisão da conduta com a evolução da doença ou desejo do paciente e familiar (CASTRO, FRANGELLA, HAMADA, 2017).

A programação da alta do paciente meses depois de sua internação trouxe outro problema à tona, que é a continuidade do trabalho fora do ambiente hospitalar, sendo escassa a presença de equipes de cuidados paliativos na rede, por mais que a oferta desse serviço faça parte atualmente dos cuidados continuados ofertados pelo SUS (COMISSÃO INTERGESTORES TRIPARTITE, 2018). Faz-se necessária oferta de mais oportunidades de formação multidisciplinar na área e reconhecimento por parte dos órgãos gestores da importância da equipe de cuidados paliativos em uma população que apresenta números cada vez maior de doenças graves e incuráveis.

5 | CONCLUSÃO

A forma como os cuidados paliativos são prestados depende das necessidades individuais do paciente. Com a progressão do envelhecimento populacional e reconhecimento precoce das doenças crônicas, faz-se necessário capacitar os profissionais de saúde para prevenção, avaliação, plano de cuidados adequados no decorrer da doença, assistência ao fim da vida e ao luto.

O fonoaudiólogo teve papel importante junto à equipe de cuidados paliativos, no caso descrito, com atuação na adaptação das habilidades comunicativas residuais e prescrição da via alimentar com possibilidade de oferta via oral para prazer alimentar de forma segura. Além desse caso, outros pacientes internados na unidade de terapia intensiva e internamento clínico do hospital tem múltiplas comorbidades e indicação de cuidados paliativos. Isso significa que, mais estudos são necessários para o aprimoramento das condutas fonoaudiológicas.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). **Manual de cuidados paliativos**. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009.

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. [ANCP]. **Panorama dos Cuidados Paliativos no Brasil**. 2018. Disponível em <<https://paliativo.org.br/wpcontent/uploads/2018/10/Panorama-dos-Cuidados-Paliativos-no-Brasil-2018.pdf>>. Acesso em: 01 maio.2021.

ANSELMO, C. B.; JUNIOR, V. T.; LOPES, L. R.; NETO, J. S. C.; ANDREOLLO, N. A. **Gastrostomia cirúrgica: indicações atuais e complicações em pacientes de um hospital universitário**. Rev Col Bras Cir, v. 40, n.6, p. 458-462, 2013.

ANTUNES, A. P. de A.; CENTURION, D. S.; FERREIRA, L. P. **Cuidados Paliativos na Fonoaudiologia: revisão integrativa**. Revista Kairós-Gerontologia, v. 22, n. 4, p. 417-427, 2019.

ARAÚJO, M. M. T.; SILVA, M. J. P. **O conhecimento de estratégias de comunicação no atendimento à dimensão emocional em cuidados paliativos**. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 21, n.1, p.121-129, Jan/Mar, 2012.

BAÈRE, T. D.; FAUSTINO, A. M.; MIRANDA, A. F. **A importância da prática interdisciplinar da equipe de saúde nos cuidados paliativos**. Revista Portal de Divulgação, n. 53, ano VII Jul/ Ago/ Set. 2017.

BEDUSCHI, F. M.; ALCÂNTARA, C. O.; PEREIRA, F. M.; PINHEIRO, T. C. E.; CINTRA, M. T. G.; BICALHO, M. A. C. **Cuidados paliativos no atendimento público hospitalar: a importância do atendimento de pacientes jovens**. Rev Soc Bras Clin Med, v. 16, n. 2, p. 80-84, abr-jun, 2018.

BOGAARDT, H. et al. **Swallowing Problems at the End of the Palliative Phase: Incidence and Severity in 164 Unsedated Patients**. Dysphagia, v. 30, n. 2, p. 145-151, Apr 2015.

BRAUN, L. T.; GRADY, K. L.; KUTNER, J. S.; ADLER, E.; BERLINGER, N.; BOSS, R.; et al.; **American Heart Association Advocacy Coordinating Committee. Palliative care and cardiovascular disease and stroke: a policy statement from the American Heart Association/American Stroke Association**. Circulation, v. 134, p. 198-225, 2016.

CALHEIROS, A. S.; ALBUQUERQUE, C. L. **A vivência da fonoaudiologia na equipe de cuidados paliativos em um Hospital Universitário do Rio de Janeiro**. Rev Hosp Universitário Pedro Ernesto, v. 11, n. 2, p. 94-98, 2012.

CARRO, C. Z.; MORETI, F.; PEREIRA, J. M. M. **Proposta de atuação da Fonoaudiologia nos Cuidados Paliativos em pacientes oncológicos hospitalizados**. Distúrb Comum, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 178-184, março, 2017.

CASTRO, J. M. F.; FRANGELLA, V. S.; HAMADA, M. T. **Consensos e dissensos na indicação e continuidade da terapia nutricional enteral nos cuidados paliativos de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis**. ABCS Health Sci, v. 42, n.1, p. 55-59, 2017.

COMISSÃO INTERGESTORES TRIPARTITE (Brasil). Resolução no. 41, de outubro de 2018. **Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS)**. Diário Oficial da União. 23 out 2018, no. 225, Seção 1.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA (Brasil). Parecer no. 42, de 18 de fevereiro de 2016. **Dispõe sobre a atuação do fonoaudiólogo em cuidados paliativos**. Parecer aprovado na 1450 SPO do CFFa.

FLORIANI, C. A.; SCHRAMM, F. R. **Palliative care: interfaces, conflicts and necessities**. Cien Saude Colet, v. 13, n. 2 (suppl 2), p. 2123-32, 2008.

GOMES, A.L.Z.; OTHERO, M.B. **Cuidados paliativos**. Estudos Avançados, São Paulo, v.30, n. 88, sept./dec. 2016.

MOREIRA, M. J. S.; GUIMARÃES, M. F.; LOPES, L.; MORETI, F. **Contribuições da Fonoaudiologia nos cuidados paliativos e no fim da vida**. Codas, v. 32, n. 4, p. 1-3, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Definição de cuidado paliativo**. [2002]. Disponível em: <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en>. Acessado em: 28 de abril de 2021.

JACINTO-SCUDEIRO, L. A.; AYRES, A.; OLCHIK, M. R. **Tomada de decisão: papel do fonoaudiólogo em cuidados paliativos**. Distúr Comun, v. 31, n.1, p. 141-146, março, 2019.

LUCHESI, K. F.; SILVEIRA, I. C. **Cuidados paliativos, esclerose lateral amiotrófica e deglutição: estudo de caso**. CoDAS, v. 30, n. 5, p. 1-6, 2018.

MODESTO, M. L. A.; MACHADO, W. C. A.; FIGUEIREDO, N. M. A. **Aspectos clínicos que interferem na deglutição em cuidados paliativos – um foco na disfagia orofaríngea**. In: SILVA, E. Estudos em Ciências da Saúde 2, Belo Horizonte, Atena Editora, p. 38-54, 2020.

PINTO, A. C. O papel do fonoaudiólogo na equipe. In: CARVALHO, R. T.; PARSONS H. A. (Org.) **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. 2. ed. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), 2012. p. 358-360.

PROVINCIALI, L.; TARQUINI, D.; DE FALCO, F. A.; CARLINI, G.; ZAPPIA, M.; TONI, D. **La dimensione delle cure palliative in neurologia**. Recenti Prog Med, v. 106, p. 316-321, 2015.

SANTOS, L. B.; MITUUTI, C. T.; LUCHESI, K. F. **Atendimento fonoaudiológico para pacientes em cuidados paliativos com disfagia orofaríngea**. Audiol Commun Res, v. 25, e. 2262, p. 1-7, 2020.

SILVA, C. L. M. et al. **Caracterização dos recursos de comunicação utilizados por pacientes em cuidados paliativos - revisão integrativa**. Revista CEFAC, São Paulo, vol.19, n.6, p. 879-888, Nov/Dez, 2017.

SILVA, C. L. M.; BERTONCELO, C.; BARROS, A. P. B.; PADOVANI, M. **Caracterização dos recursos de comunicação utilizados por pacientes em cuidados paliativos – revisão integrativa**. Revista Cefac, v. 19, n. 6, p. 879-888, nov-dez, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular cerebral 185, 193, 237, 238, 242, 246, 247

Agentes comunitários 12, 13, 67, 95, 96, 97, 103, 104, 264

Atenção básica à saúde 30, 237

C

Cuidados paliativos 2, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 124, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134

D

Dermatologia 173, 174, 175, 176, 177

Diabetes mellitus 8, 29, 51, 53, 74, 79, 207, 208, 209, 247, 265

Doenças crônicas na atenção primária à saúde 248

E

Enfermeiros 1, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 54, 68, 74, 75, 78, 117, 254, 255

Escuta ativa 46, 47, 55, 56, 110

Estratégia e saúde da família 58, 61, 172

F

Fisioterapia 124, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 133, 134

Fonoaudiologia 105, 106, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 237

H

Hanseníase 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279

Hepatites virais 137, 138, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163

Hipertensão na atenção primária à saúde 46

HIV 135, 137, 138, 142, 160, 161, 162, 163, 268

I

Infarto agudo do miocárdio 185, 223, 224, 225

Insegurança alimentar e nutricional 81, 83, 86, 93, 94

M

Médicos 1, 3, 4, 5, 6, 7, 48, 54, 61, 69, 75, 101, 117, 173, 174, 175, 219, 253, 254, 255,

256, 263, 279

P

Perfil epidemiológico 152, 154, 159, 160, 164, 165, 172, 177, 178, 179, 183, 184, 187, 188, 246

Perfil socioprofissional 1, 3, 8

Plantas medicinais 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Política de atenção básica na saúde 58

Práticas integrativas e complementares 65, 68, 78

S

Saúde do homem 61, 260, 261, 262, 263, 269, 270, 271

Saúde mental 53, 54, 55, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 144, 148

Sífilis 136, 137, 138, 142, 160, 162, 176, 219

T

Tabagismo na atenção primária à saúde 190

Trabalhadores rurais sem terra 81, 83, 92

V

Visitas domiciliares 9, 11, 12, 17, 22, 30, 49, 50, 51, 52, 54, 84, 118, 194

Vulnerabilidade social 21, 23, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 51, 82, 83, 86, 165



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021